

MERCADO POPULAR DE SETE LAGOAS

INTRODUÇÃO

Este trabalho buscou destacar o Mercado Popular de modo a compreender seus usos e fluxos, bem como compreender sua evolução como qualificador do espaço urbano. Tendo como objetivo propor uma edificação de realizações e troca, com experiências em forma de encontros onde o usuário possa experimentar novas culturas e sabores com sensações e olfato distintos a cada passada, transcendendo em um espaço comercial que simbolize cultura e diversidade com costumes e relacionamentos regionais.

PROBLEMÁTICA

Como proporcionar uma arquitetura comercial que abrigue os comerciantes do bairro Boa Vista e seus usuários locais, de modo a gerar resultados econômicos através da arquitetura?

OBJETIVO GERAL

Criar um Mercado Popular, que contemple através de uma edificação comercial, espaços de lazer, cultura e gastronomia na cidade de Sete Lagoas-MG.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ▶ Propor uma arquitetura que possibilite a flexibilização das dimensões espaciais das lojas, de forma que permita a eficiência energética e ambiental da modulação.
- ▶ Criar espaços de convívio, de modo a propor uma ligação entre os espaços sociais e comerciais, através do setor alimentício que proporcionará a criação de ambiente dentro e fora da edificação.
- ▶ Utilizar sistemas de ventilação passiva, e sistemas de captação de energia fotovoltaica, para reduzir os custos com energia elétrica na construção.

JUSTIFICATIVA

O centro comercial representa parte muito importante de uma cidade, devido ao seu grande fluxo de pessoas e sua diversidade comercial, que movimentam a economia local da cidade.

A cidade de Sete Lagoas, localizada a 78 km da capital mineira Belo Horizonte. Possui uma área territorial equivalente a 536,928 km² (Fonte: IBGE [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística] de 2020) (Imagem 01) e uma população de 243,950mil pessoas (Número previsto, pois não houve censo em 2020 e 2021.) (Fonte: IBGE [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística] de 2021) (Imagem 02). Com isso, Sete Lagoas é uma cidade que vem crescendo consideravelmente ao longo dos anos.

O projeto do Mercado Popular, visa propor um espaço que abriguem os camelódromos e os comerciantes de rua, proporcionando uma melhor qualidade de trabalho e um espaço que atenda suas demandas estruturais e comerciais. Tendo um papel de abastecer a população local com sua diversidade de produtos e serviços oferecidos, além de gerar resultados positivos a cidade.

Para se poder ter um entendimento maior do que se trata um camelô e qual seu nicho de mercado, podemos entender como vendedores ambulantes, podendo eles venderem seus produtos em quiosques, barracas, "trailers", praças e em locais públicos ou abertos. Nos quais comercializam diversos nichos de produtos sendo eles alimentício, artesanato, eletrônicos, serviços, produtos diversos, entre outros.

O Mercado Popular também tem a finalidade de abrigar comerciantes de rua local, onde tem como objetivos diversificar os produtos oferecidos e desempenhar um papel de alívio aos comerciantes, que enfrentam problemas em relação à fiscalização, pelo fato de não serem cadastrados a um órgão que comprove ou auxilie seu comércio.

Atualmente a cidade possui um tradicional Mercado Municipal de Sete Lagoas (Imagem 03) fundado em 1954 e administrado pela prefeitura da cidade de Sete Lagoas responsável pela logística do local, localizado na Rua. Ilka França, número 199 no bairro Centro, sendo um tradicional mercado da cidade onde é possível encontrar diversas categorias de produtos.

A cidade também possui um camelódromo localizado na Av. Múcio José Reis (Imagem 04), número 1051 no bairro Centro. Que após serem retirados de sua antiga localização na Rua Raulo Simões, local este onde funcionava a mais de 18 anos, para a construção de um shopping popular que por vez foi-se construído em outra localização, e realocados atualmente para próximo ao Terminal Urbano de Transporte da cidade (Imagem 05).

A cidade também possui um camelódromo localizado na Av. Múcio José Reis, número 1051 no bairro Centro. Que após serem retirados de sua antiga localização na Rua Raulo Simões, local este onde funcionava a mais de 18 anos, para a construção de um shopping popular que por vez foi-se construído em outra localidade, e realocados atualmente para próximo ao Terminal Urbano de Transporte da cidade.

Onde os camelôs relatam diversos problemas em relação à infraestrutura local e suas instalações (Imagem 06). Atualmente no local existem cerca de 80 barracas instaladas. Em uma entrevista concedida para o jornal SeteLagoas.com a vendedora Ariadne Furtado diz "Já que a prefeitura quis que a gente mudasse podia pelo menos arrumar uma estrutura melhor", cobrando a Prefeitura da Cidade de Sete Lagoas, uma posição sobre o fato, considerando a situação atual do local. Além da falta de infraestrutura, o local possui diversos outros problemas sendo eles a falta de banheiros públicos permanentes, sendo que no local hoje possui apenas banheiros químicos, onde possuem péssimas condições de uso, a falta de pontos de água potável nas barracas sendo apenas um ponto central de água potável para todas as 80 barracas locais e os acessos inadequados ou inexistentes não possibilitando a circulação de pessoas com deficiência física.

Segundo os próprios comerciantes, as barracas são regularizadas junto à Prefeitura Municipal de Sete Lagoas-MG. Mas que a mesma não oferece nenhum tipo de suporte, em relação, a manutenção, limpeza urbana e saneamento básico.

Pelo fato da má infraestrutura do camelódromo, Sete Lagoas é uma cidade que possui uma população estimada de 243,950mil pessoas (Número previsto, pois não houve censo em 2020 e 2021.) (Fonte: IBGE [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística] de 2021), e por não possuir nenhum planejamento em relação ao camelódromo e aos comerciantes de rua, podemos perceber a demanda de se criar um espaço onde os comerciantes locais possam se instalar de forma adequada, criando um grande fluxo de pessoas no local, gerando assim capital e incentivando ao desenvolvimento do comércio local.

Ao lado podemos analisar de forma concreta a evolução econômica da cidade segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas de 2018 (Imagem 07) e o Valor Adicional Fiscal da cidade de Sete Lagoas (Imagem 08).

Com isto, a implantação de um Mercado público na cidade, trará para a população uma opção diversificada de comércios em um único local, proporcionando aos comerciantes locais um aumento de faturamento, e gerando investimentos para o Município. Desta forma os comerciantes locais teriam um local onde pudessem atender suas necessidades de trabalho e contribuir para o desenvolvimento econômico do município.

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

O terreno está localizado na cidade de Sete Lagoas-MG, bairro Boa Vista localizado na Avenida Múcio José Reis, esquina com a Rua Coronel Eurico Souza Gomes e Av. Alameda Ismael Martins, fundo com a Alameda Prefeito João Hercúlio de Souza Lopes. O terreno possui uma área de 24.488,00 m² com acessos por todos os lados.

SETORIZAÇÃO DO ENTORNO

O entorno do terreno possui um lado onde se encontra o uso predominantemente residencial e do outro lado se encontra um uso predominantemente comercial.

ASPECTOS LEGAIS

O terreno será utilizado em sua totalidade com a construção de um Mercado público e uma área urbanizada para recreação considerando o zoneamento da região em que permite a construção de edificações comerciais. No terreno atualmente possui construções onde funcionam o camelódromo da cidade que faz fim ao presente projeto, em que tem a finalidade de realoca-los de modo a proporcionar aos comerciantes uma melhor qualidade de trabalho.

Área do terreno: 24.488,00 m²

ZC – (Zona do Centro Comercial)

Coefficiente de Aproveitamento: 1,2

Taxa de Ocupação: 60%

Taxa de Permeabilidade: 20%

Altura na Divisa: 6,5 m

Afastamento Frontal: 4 m

Afastamento Lateral: 1,5 m

Afastamento dos Fundos: 3 m

CONCEITO

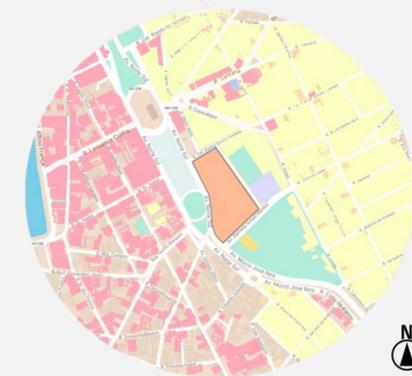
Linearidade. A intenção é propor um edifício que se estenda ao longo do terreno de modo que ao se passar por sua fachada o usuário veja uma construção contínua e marcante.

PARTIDO ARQUITETÔNICO

Disposição linear dos boxes comerciais do Mercado de forma a se estender ao longo do terreno.



LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

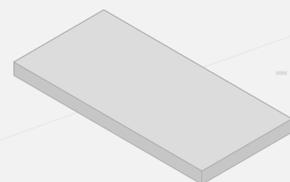


- Terreno
- Comercial
- Residencial
- Museu Ferroviário
- Restaurante Popular
- Escola
- Fórum da Justiça do Trabalho
- Terminal de Transporte Urbano
- Lagoa Paulino
- Área verde/Vazio urbano

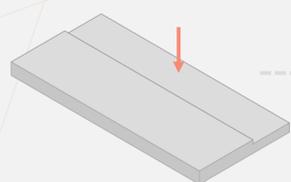
SETORIZAÇÃO DO ENTORNO



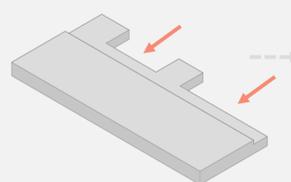
PERSPECTIVA ISOMÉTRICA – CONDICIONANTES AMBIENTAIS



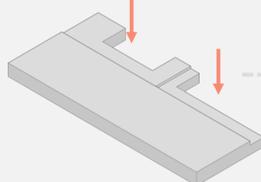
VOLUME INICIAL



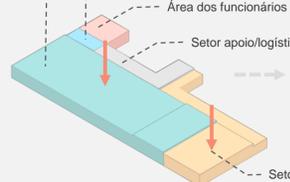
ESTUDO DE VOLUMES



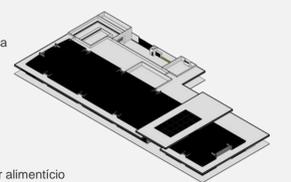
CONCEPÇÃO DE VAZIOS



CONCEPÇÃO DE VOLUMES



CONCEPÇÃO DA FORMA



VOLUMETRIA FINAL

DIAGRAMA DE CONCEPÇÃO VOLUMÉTRICA

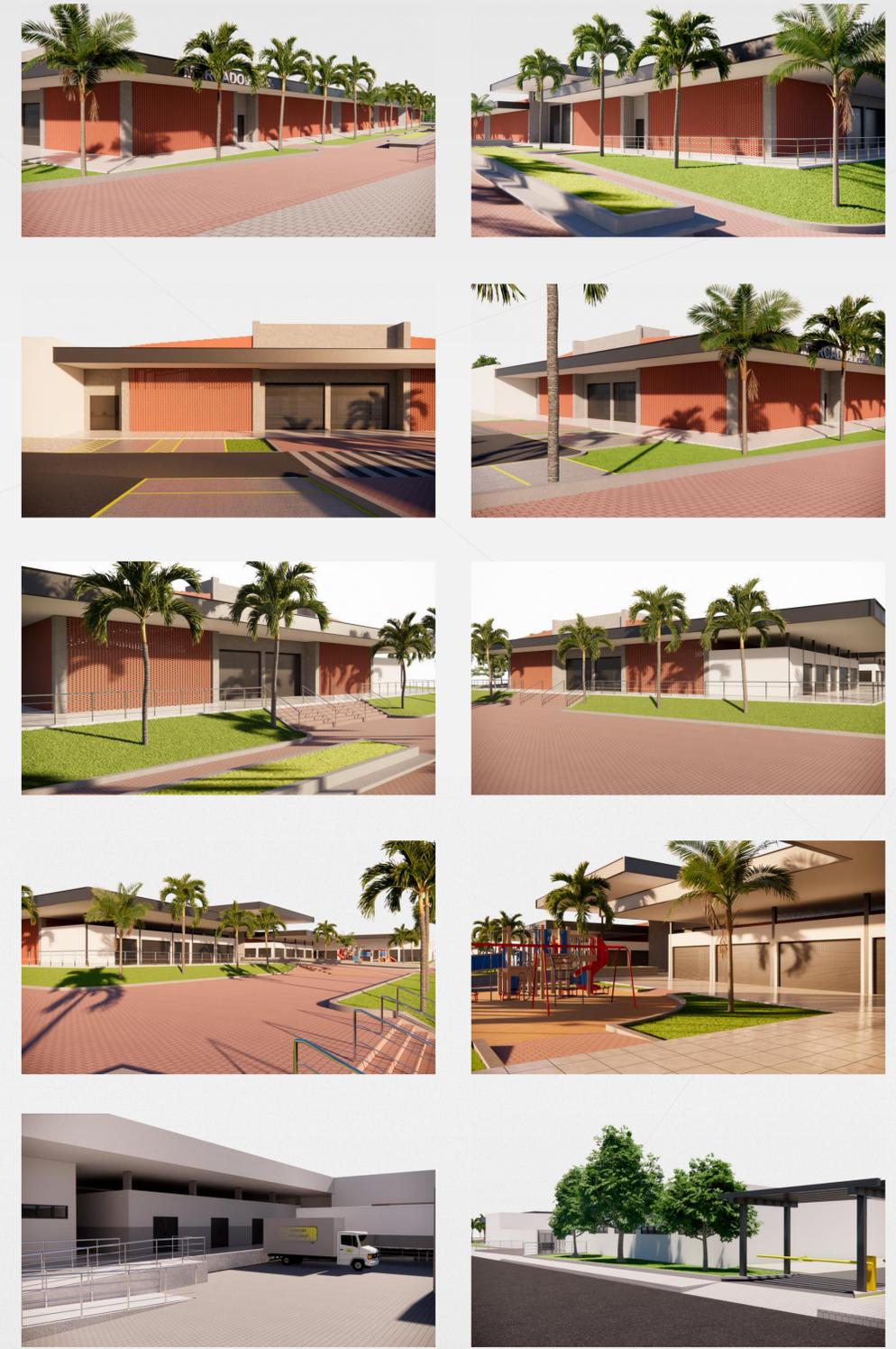
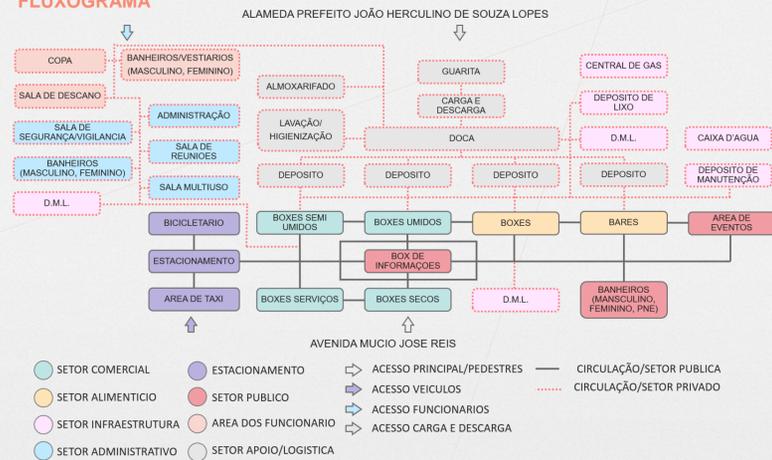


FACHADA FRONTAL

ESTRATÉGIAS PROJETAIS

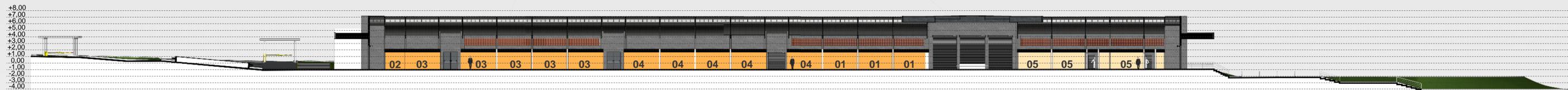
CONDICIONANTES	OBJETIVOS ARQUITETÔNICOS/ URBANÍSTICOS	ESTRATÉGIAS PROJETAIS
Físico - Entorno	Integrar a edificação com o entorno urbano.	- Utilizar de linhas e formas orgânicas existentes nos espaços urbanos. - Utilizar vegetações preexistentes no entorno a fim de se integrar com o meio urbano da cidade.
Físico - Volumetria	Minimizar o impacto visual da cidade.	- Utilizar uma volumetria que não bloqueie visualmente as paisagens locais, se integrando com o meio urbano da cidade. - Promover as paisagens locais, através de mirantes.
Físico - Topografia	Utilizar da topografia local a favor da edificação.	- Implantar a edificação de forma a movimentar o mínimo possível de terra do sítio. - Utilizar da topografia natural do sítio para a implantação de espaços urbanos.
Ambiental - Ventilação	Promover a ventilação natural na edificação.	- Utilizar aberturas que favoreçam a ventilação na edificação. - Implantar a edificação em local que favoreça a ventilação em relação aos edifícios vizinhos.
Ambiental - Insolação	Utilizar sistemas que minimize a insolação no sítio.	- Favorecer o uso de vegetação que proporcione áreas de sombra em todo sítio. - Utilizar soluções arquitetônicas como brises a fim de controlar a incidência solar na edificação.
Ambiental - Entorno	Manter e potencializar a vegetação local.	- Conservar a vegetação local a fim de provocar o menor impacto ambiental na região. - Implantar vegetação em todo sítio para maior conforto dos usuários locais.
Econômico - Viabilidade econômica	Utilizar sistemas construtivos naturais e de baixo custo.	- Utilizar de matérias naturais de fácil acesso e baixo custo. - Utilizar sistemas construtivos que minimize o tempo de obra e tenham menor impacto ambiental em relação a entulhos e desperdício de matérias.
Legais - Parâmetros construtivo	Atender as exigências mínimas da Lei de Uso e Ocupação do Solo da cidade.	- Potencializar os afastamentos mínimos, de modo a propor maior área de convívio. - Respeitar as normas técnicas de segurança e construtivas.

FLUXOGRAMA



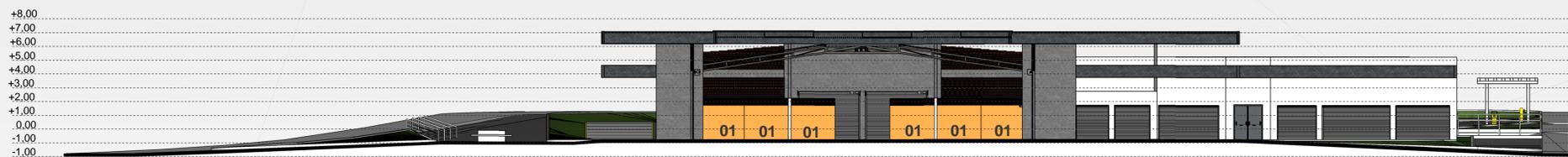
FACHADA POSTERIOR





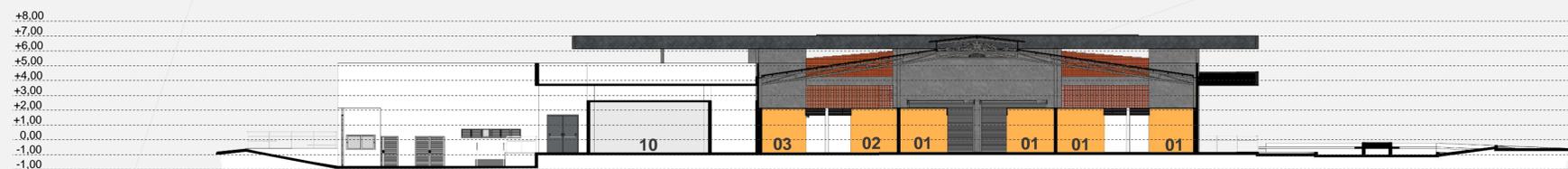
CORTE AA

- SETOR COMERCIAL 01 BOX SECO 03 BOX ÚMIDO 05 LANCHONETE
- SETOR ALIMENTÍCIO 02 BOX SEMI ÚMIDO 04 BOX DE SERVIÇO



CORTE BB

- SETOR COMERCIAL 01 BOX SECO 03 BOX ÚMIDO 05 LANCHONETE
- SETOR ALIMENTÍCIO 02 BOX SEMI ÚMIDO 04 BOX DE SERVIÇO



CORTE CC

- SETOR COMERCIAL ○ SETOR DE APOIO/LOGÍSTICA 01 BOX SECO 03 BOX ÚMIDO 05 LANCHONETE
- SETOR ALIMENTÍCIO 02 BOX SEMI ÚMIDO 04 BOX DE SERVIÇO



FACHADA FRONTAL



FACHADA POSTERIOR



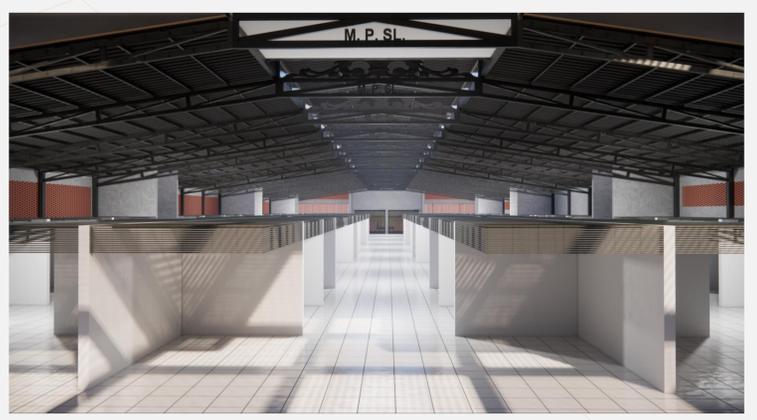
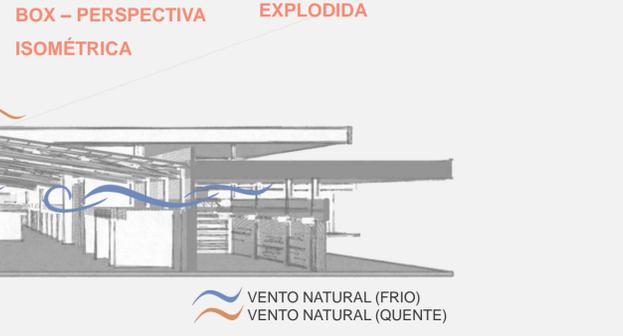
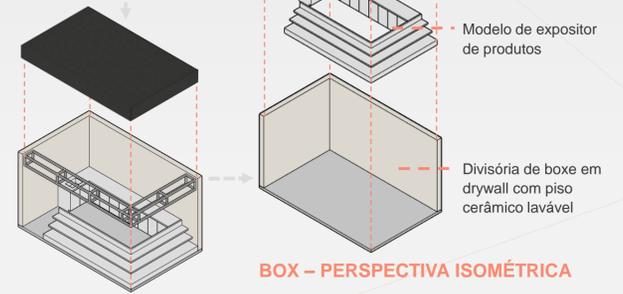
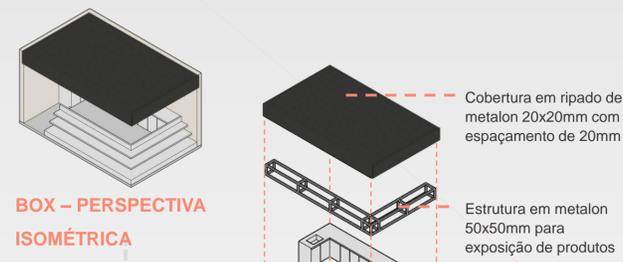
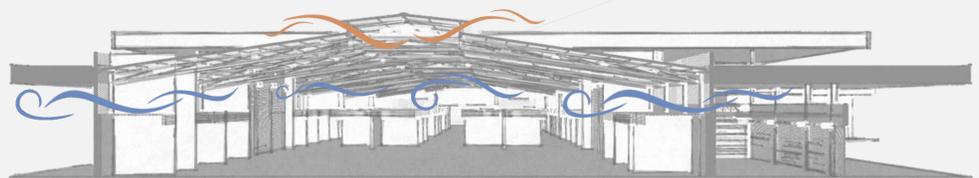
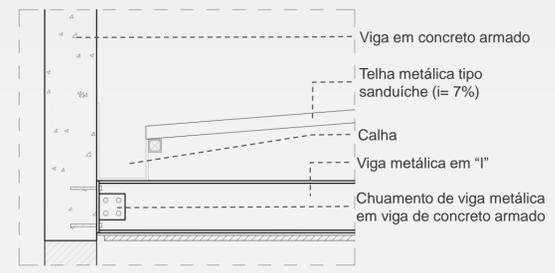
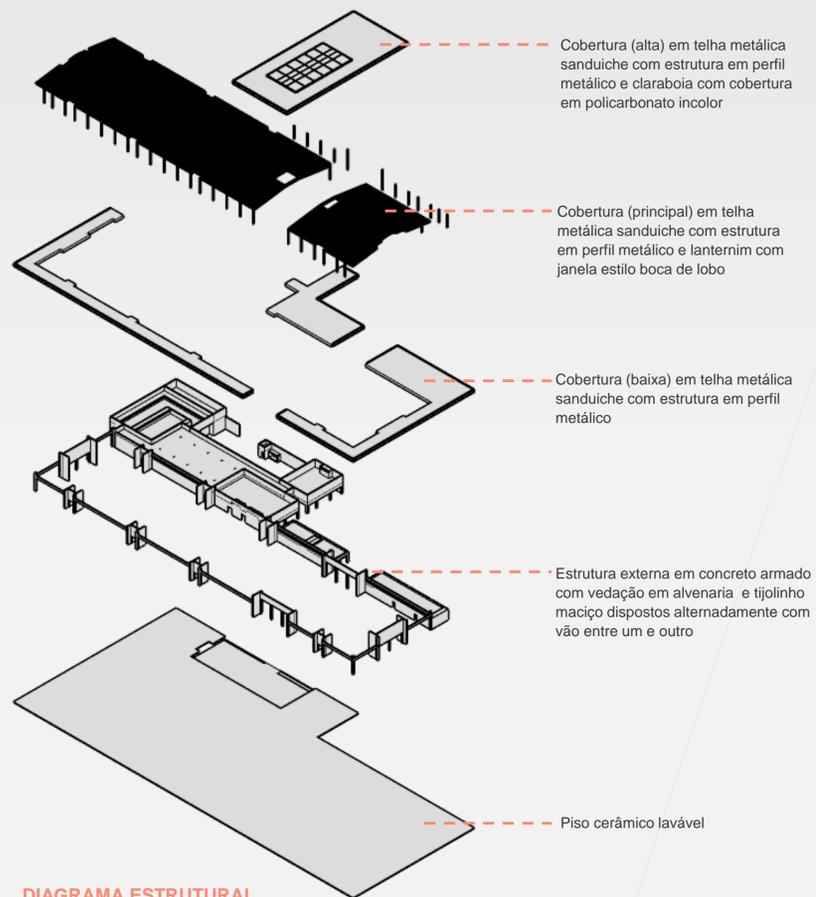
FACHADA LATERAL ESQUERDA



FACHADA LATERAL DIREITA



FACHADA LATERAL DIREITA



MATERIALIDADE

O objetivo do projeto é utilizar materiais locais e de fácil acesso como:

Tijolinho, Concreto, Ferro/Aço



FACHADA LATERAL ESQUERDA

Fonte: Autoral